AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533

Vol. 23, n. 1, 2018.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO E NA PRÁTICA ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDO MARIANO – AQUIDAUANA/MS

Edjane Fragoso[1], Elisangela Castedo Maria Nascimento[2]

RESUMO

O pensamento ambiental é uma teoria que integra o pensamento e os valores, a razão e o sentido; as diferenças e as diversidades, a cultura, e a natureza. Baseado no pensamento ambiental essa pesquisa teve o objetivo de verificar de que maneira a Educação Ambiental está sendo desenvolvida no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. Foi aplicado aos professores um questionário para identificar a concepção de meio ambiente e investigar a concepção de meio ambiente dos professores e se desenvolvem EA em suas aulas. Observou-se que a maioria dos professores possui uma correta concepção de meio ambiente assim como desenvolvem a EA nos conteúdos de ciências e geografia.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Concepção de Meio ambiente, Ensino Fundamental II.

RESUMEN

El pensamiento ambiental es una teoría que integra el pensamiento y los valores, la razón y el sentido; Las diferencias y las diversidades, la cultura, y la naturaleza. Basado en el pensamiento ambiental, esta investigación tuvo el objetivo de verificar de qué manera la Educación Ambiental está siendo desarrollada en la Enseñanza Fundamental II de la Escuela Estadual Cándido Mariano - Aquidauana / MS. Se aplicó a los profesores un cuestionario para identificar la concepción del medio ambiente e investigar la concepción del medio ambiente de los profesores y se desarrollan EA en sus clases. Se observó que la mayoría de los profesores tienen una correcta concepción de medio ambiente así como desarrollan la EA en los contenidos de ciencias y geografía.

Palabras clave: Educación Ambiental, Concepción de Medio Ambiente, Enseñanza Fundamental II.

1 Graduada em Biologia/ UFMS, Especialista em Educação Ambiental /UFMS
2 Graduada em biologia. Especialista em manejo de recursos naturais e gestão escolar. Mestre em ensino de ciências, doutoranda em Educação (UCDB) e professora da UFMS desde 2007.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

ABSTRACT

Environmental thinking is a theory that integrates thought and values, reason and meaning; The differences and the diversities, the culture, and the nature. Based on environmental thinking, this research had the objective of verifyinga how the Environmental Education is being developed in elementary education II of the Cândido Mariano State School - Aquidauana / MS. A questionnaire was applied to teachers to identify the environment conception and to investigate the environmental conception of teachers and to develop EE in their classes. It was observed that most teachers have a correct conception of the environment as well as develop EE in the contents of sciences and geography.

Keywords: Environmental Education, Conception of the Environment, Elementary Education II.

Introdução

Muito se tem falado em educação ambiental, preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável. Mas o que realmente temos feito ou “sido no mundo”? Quais são as nossas atitudes diante de toda essa problemática ambiental? O ser humano nasce, cresce e vive toda sua vida no meio ambiente, criando interações e o explorando, mas será que possuem um sentimento de pertencimento a essa natureza?

Atualmente, o termo Meio Ambiente (MA) e Educação Ambiental (EA) são amplamente utilizados, divulgados e discutidos, mas as abordagens de tais temas em diferentes espaços tais como as escolas não se apresentam de maneira clara e especificas, e em alguns momentos nem se apresentam como indicam as políticas de ensino e aprendizagem.

O ensino formal utiliza o sistema da transversalidade para a melhoria do ensino. Infelizmente, não são todos os educadores que conhecem perfeitamente a proposta da transversalidade e poucos são os que, juntamente com sua escola a aplicam (GALLO, 2001, p.56).

O tema transversal “meio ambiente” tem a finalidade de promover uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mas

também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental (MEIRA, 2010).

Trabalhar a educação ambiental de forma inter e multidisciplinar sem que interrompam as aulas, sem que sejam em forma de projetos específicos também é um desafio enfrentado atualmente pelas Instituições ensino, visto que se constitui em uma nova forma de pensar a educação, integrando formação, conhecimento, desenvolvimento social do aluno, proporcionando uma educação básica sólida, ou seja, a formação integral do educando (BRASIL, 1998).

Assim a finalidade de se trabalhar com o tema meio ambiente, é de conscientizar cidadãos atuando na realidade socioambiental com total comprometimento com vida e o bem estar. Porém, é necessário que a escola, trabalhe não só com informações e conceitos, mas também com atitudes, assim todos os educandos poderão compreender que o ser humano não é uma peça isolada do meio ambiente em que vive (CARVALHO, 2008).

De acordo com Carvalho (2008), conhecer o que pensam os professores, e como agem a cerca do meio ambiente e da educação ambiental tem sido apontado pela literatura como uma estratégia de fundamental importância para se direcionarem ações e propostas a um programa de educação ambiental.

Especialistas da área ambiental, como Reigota (2007) e Sauvé (2005), associam o conceito de EA à concepção de MA. Considerando que a EA tem sido realizada a partir da concepção que se tem de MA, é fundamental saber qual o significado atribuído pelos professores ao termo, mesmo que o conhecimento sistemático sobre o ambiente ainda esteja em plena construção, tornando a definição destes elementos bastante controvertida (SATO, 1997).

Por esse motivo o presente trabalho, busca investigar de que maneira o tema meio ambiente e educação ambiental são discutidos em sala de aula e identificar às representações sociais do Meio Ambiente e as concepções de Educação Ambiental dos professores do Ensino Fundamental da Escola Estadual Cândido Mariano, Aquidauana/MS.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

Fundamentação teórica

A Educação Ambiental (EA) sugere que o conhecimento científico, abordado de forma contextualizada e com problemáticas pertinentes à realidade, permita ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas do nosso tempo, como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes, o aquecimento global, as alterações climáticas, a produção de organismos geneticamente modificados e suas implicações à saúde e ao ambiente entre outros temas. Sugerem que o Ensino de Ciências da Natureza ofereça contribuições para a percepção das problemáticas socioambientais inerentes ao nosso contexto sociocultural (MEDEIROS *et al*, 2011).

O pensamento ambiental vai além da ecologia do pensamento e de um conjunto de instrumentos para uma eficaz gestão do meio ambiente. Trata-se de uma teoria que orienta uma prática a partir da alteração dos princípios que ordenaram e legitimaram a racionalidade teórica e instrumental da modernidade. É uma racionalidade que integra o pensamento e os valores, a razão e o sentido; as diferenças e as diversidades, a cultura, e a natureza. (CAPARRÓS, 2010).

Todo o conhecimento, do meio em que se vive é cultura, ela pode ser o mediador entre a natureza e o homem. Essa cultura sem ética, irracional e de estilo de vida comprometedor que o homem possui hoje precisa ser mudada. Acredita-se que as mudanças de atitude são necessárias mesmo que de forma individual, e sirva de exemplo para as gerações futuras. Espinheira (2007) afirma que isso ocorre por meio da educação, e assim nos tornaremos verdadeiros humanos.

Para Leff (2009) o saber ambiental apresenta-se como um plano de reconstrução do conhecimento, restauração da identidade dos povos, nova adequação da condição humana e do mundo em diversas instâncias. O saber ambiental entende o ser no tempo e história, e valoriza o poder transformador do saber e do querer saber por meio da educação.

O autor defende ainda o saber interdisciplinar no conhecimento dos processos da vida, e de diferentes formas de vida. O mesmo propõe a junção

inter e transdisciplinar. O saber ambiental encontra certa dificuldade quanto ao conhecimento fragmentado em disciplinas, quando aprendemos de maneira separada, aprendemos analisar e separar, mas não aprendemos a relacionar. Uma disciplina isolada dificulta o conhecimento, e por esse motivo o método visa cruzar conhecimentos e caminhos juntos.

O saber se funde das práticas provenientes de diversas áreas, para incorporar uma abordagem complexa, e difícil de ser tratada por uma única ciência. Sua construção inicia-se da necessidade de estimular uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, na busca da compreensão do complexo mundo real e utilização de novas práticas de acordo com a realidade educacional (LEFF, 2009).

O autor Cuba (2010), explicita que a educação apresenta-se como uma poderosa ferramenta de intervenção no mundo para a elaboração de novos conceitos seguida de mudanças de hábitos. É também o fator crucial na construção do conhecimento e na forma como se dá o desenvolvimento intelectual passado de uma geração a outra. A educação na sua essência estimula o senso crítico e traz à tona discussões, que desperta os interesses dos alunos.

Lima (2004) afirma que os alunos que não são aproximados do objeto de estudo (no caso o meio ambiente) são impossibilitados no engajamento de diversas questões surgidas na vida contemporânea e não terão uma postura crítica de sua realidade. Segundo o autor essa aproximação procura despertar o interesse do aluno através da problematização pertencente ao seu mundo, buscando desenvolver o pensamento crítico e criativo. A escola é um espaço concedido para estabelecer trocas e informações, um eventual lugar que estimulem os alunos a terem ideias e postura de cidadãos cientes de suas responsabilidades e, fundamentalmente, integrantes do meio ambiente (CUBA, 2010).

Segundo o Artigo 6º das DCNEA (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), as escolas devem adotar uma abordagem ambiental que considere a interface entre a natureza, o sociocultural, a produção, o

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (BRASIL, 2001).

Na perspectiva da Educação Ambiental dentro das escolas o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, inserindo o conhecimento em suas múltiplas dimensões, promovendo articulações com o contexto local e construindo representações através da realidade e das experiências vividas dos próprios alunos, colocando em prática assim, os temas transversais, isto é, os eixos geradores de conhecimentos, que surgem a partir de experiências concretas, permitindo uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano. Manter a passividade e a posição de mero expectador dos alunos torna a Educação Ambiental meramente teórica e não aplicada à realidade, dificultando a percepção das questões socioambientais, a interpretação da realidade e a participação ativa dos alunos como agentes ativos e transformadores (SATO & CARVALHO, 2005).

Nesta perspectiva, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) questionam a fragmentação do conhecimento tradicionalmente vigente nas escolas brasileiras e favorece a inserção da Educação Ambiental na escola quando destaca a necessidade de práticas educativas que promovam a inter-relação das áreas científicas. Sugerem ações de interdisciplinaridade e multidisciplinariedade que estabeleçam mediações entre os conhecimentos científicos de diferentes disciplinas, os saberes dos alunos e as questões da realidade local e global.

As práticas de EA nas escolas estão fundamentadas na construção de sociedades justas e sustentáveis, nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas. Entretanto o conhecimento tem mais valor quando construído coletivamente, no qual ocorre uma troca de saberes, com que sabemos e o que aprendemos. É com esta construção coletiva que o ensino deve se preocupar mais. (MEDEIROS *et al*, 2011).

Metodologia

O trabalho buscou identificar às representações sociais do Meio Ambiente e as concepções de Educação Ambiental dos professores do Ensino Fundamental da Escola Estadual Cândido Mariano, Aquidauana/MS. Para tanto foi aplicado um questionário sócio ambiental no período de 03 a 07 de outubro de 2016 aos professores das séries finais do ensino fundamental do 6º ao 9° ano.

O currículo da Escola Estadual Cândido Mariano contempla os PCN´s como previsto no Projeto Político Pedagógico como também atente às exigências do Ministério da Educação e Cultura. Considerando essas características, o questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte investigou as representações sociais e concepções do meio ambiente dos professores. A segunda parte do questionário verificou como o tema meio ambiente e educação ambiental são discutidos em sala de aula.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e o objeto é a concepção do professor sobre o tema meio ambiente e como este trabalha a educação ambiental na sala de aula. O questionário (em anexo) contou com questões abertas e fechadas. O preenchimento do mesmo foi consentido e individual para todos os professores.

O questionário foi entregue aos professores no período matutino, logo no início das aulas, aos mesmos foram estipulados um prazo de até 2h30min, até o intervalo para entregar o questionário. Durante esse tempo os professores responderam e entregaram para o aplicador. A aplicação do questionário durou mais que um dia pelo fato de alguns professores estarem presente apenas em um determinado dia conforme seu horário de aula.

Após a aplicação as questões foram analisadas com base na Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011), que corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir compreensões sobre discursos.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

Resultados e discussão

Na escola Estadual Cândido Mariano, em Aquidauana/MS, há 17 professores que ministram aulas no Ensino Fundamental II, período Matutino, nas diversas áreas. Durante a realização da pesquisa foram respondidos 16 questionários, sendo que um professor não fez a entrega do questionário.

Primeira parte do questionário: Abordagens da representação social e das concepções que os professores possuem a respeito do Meio Ambiente.

Gráfico 1:

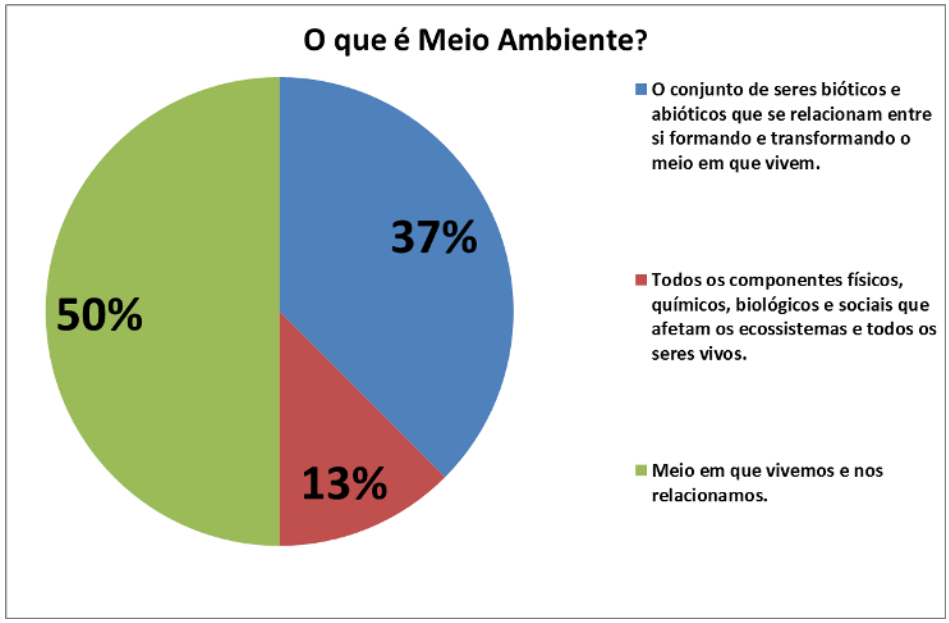


Fig. 1 – Gráfico com a representação social e concepção do tema MA. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

A representação social trata de um conjunto de preceitos construídos pela interação de diferentes grupos e compartilhados entre si, por meio destes, os grupos compreendem e transformam sua realidade (REIGOTA, 2007). O autor explicita ainda, que é o primeiro passo para a realização da EA e deve ser a realizada por meio da identificação das representações de MA das pessoas envolvidas no processo educativo. Assim analisando as respostas obtidas observou-se que 50% dos professores construíram ao longo do tempo uma boa representação social, e uma concepção de meio ambiente não tão distante da realidade. Assim, compreender as diferentes concepções sobre MA é importante para que se possam entender melhor tanto as inter-relações entre o homem e o ambiente como também suas expectativas, dúvidas e ações.

Gráfico 2:

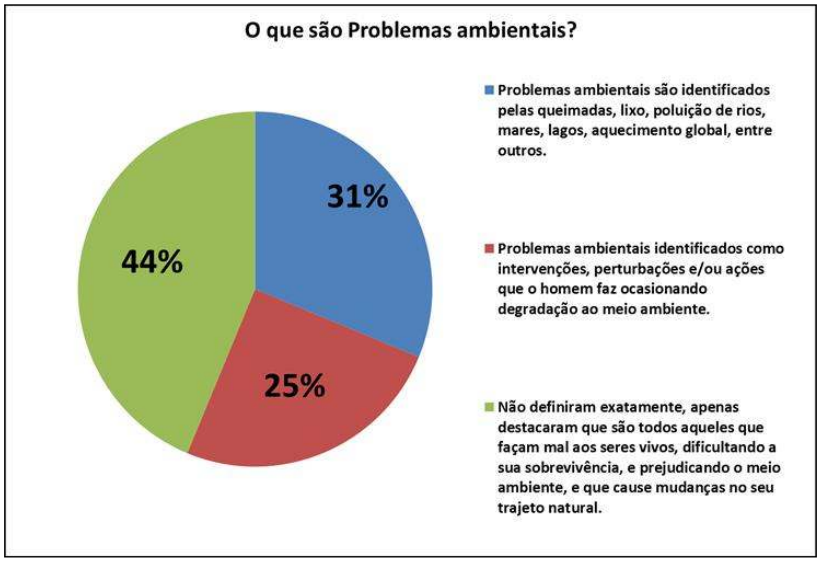


Fig. 2 – Gráfico com a representação da concepção de Problemas Ambientais. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Gráfico 3:

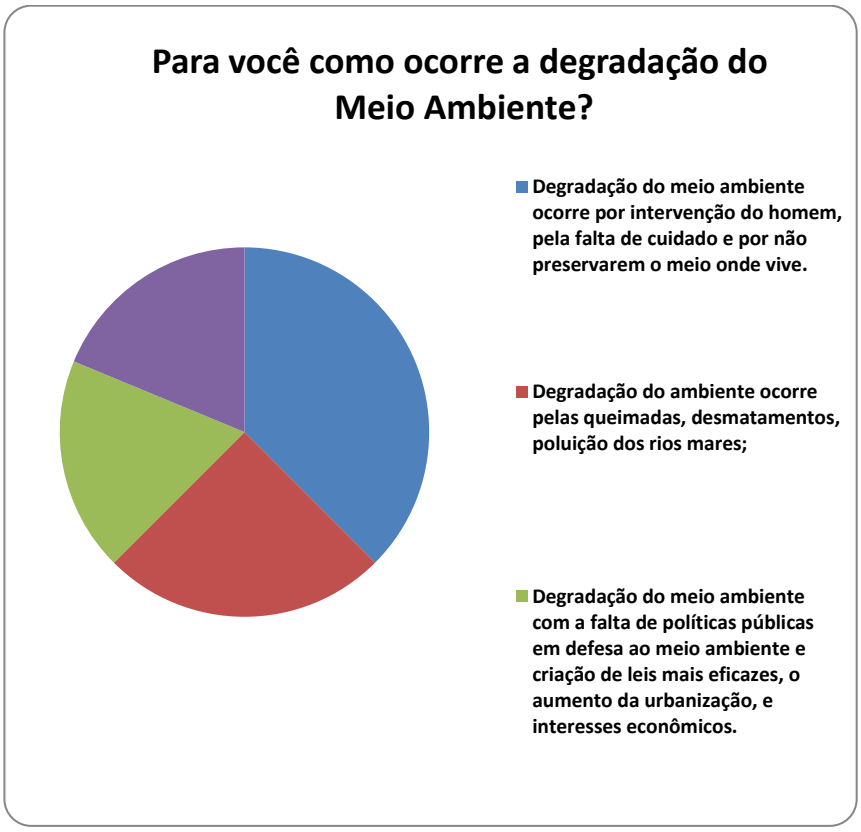


Fig. 3 – Gráfico relacionado a degradação do meio ambiente e como ocorre no meio ambiente. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

Conforme os resultados apontam nos gráficos 2 e 3, os professores conseguem detalhar o que para eles são considerados problemas ambientais e o que provoca a degradação do meio ambiente. Todas as respostas mesmo que direta ou indiretamente nos mostra que as ideias que possuem não foge do conceito de problemas ambientais e nem de degradação. O que vai ao encontro de Borinelli (2011), quando afirma que os problemas ambientais, podem ser subentendidos como decorrentes de um desequilíbrio entre a espécie e suas possibilidades de adaptação ao meio ambiente, mediados pelas relações sociais específicas e históricas, de consequência direta e de intervenção humana nos diferentes ecossistemas da Terra, causando desequilíbrios, esgotamento e contaminação dos diversos recursos naturais, intervindo nos ciclos ecológicos que sustentam a vida das diferentes espécies.

Gráfico 4:

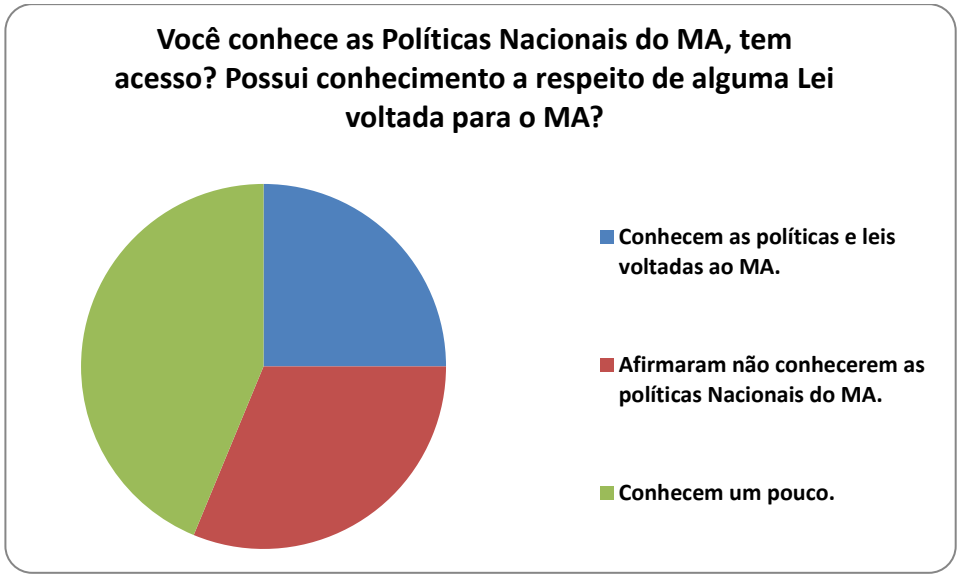


Fig. 4 – Gráfico de abordagem das Políticas Nacionais do Meio Ambiente, e leis voltadas para o meio ambiente. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Os professores que afirmaram conhecer políticas e leis voltadas para o MA, também citaram ECO 92, RIO +20, a própria Política Nacional do Meio Ambiente, programas de reflorestamento, e de preservação de áreas ambientais para construção e manutenção das reservas ecológicas. Mas ninguém citou o nome exato da lei ou política. O motivo pode ser atribuído pelo fato de nenhum deles terem estudado a fundo essas políticas e leis ou não trabalhar com elas em sala de aula. Os 25% de professores que citaram a Lei

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.1, p. 161-184, 2018

6.938/81 – art.02; ECO 92, Rio +20 provavelmente são os que alegaram terem feito cursos de especialização na área ambiental conforme mostrará a questão 12.

Gráfico 5:

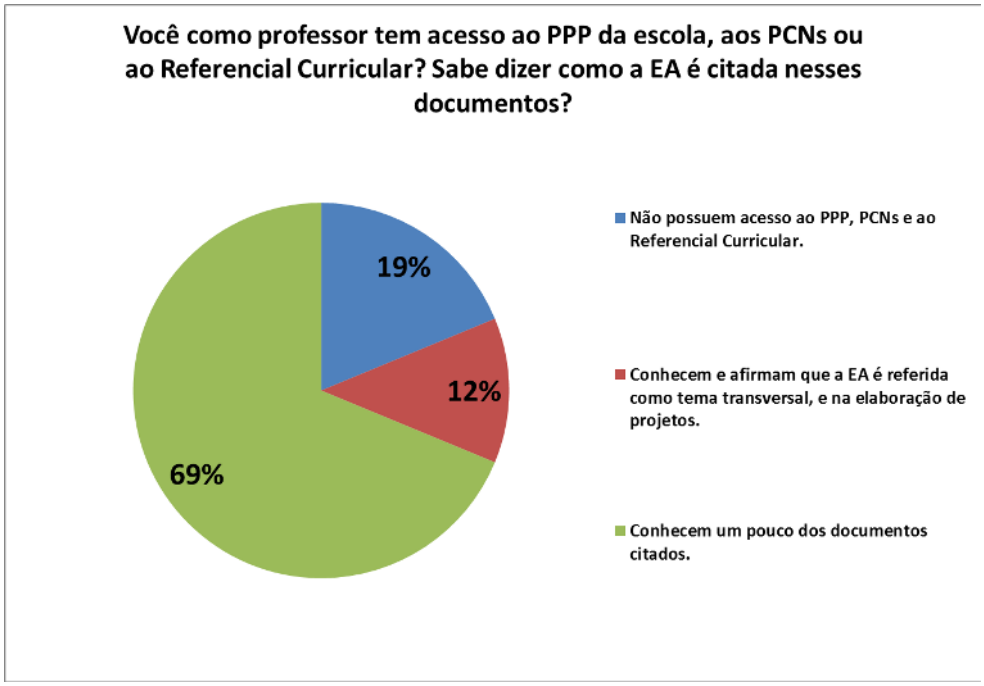


Fig. 5 – Gráfico que representa o acesso ap PPP, PCNs, e Referencial Curricular.
Fonte: Trabalho de campo, 2016.

69% dos professores sabem que os documentos existem, mas não têm interesse em conhecer tais documentos. Os PCNs, o referencial ou PPP favorecem a inserção da Educação Ambiental na sala de aula, a execução de práticas educativas que promovam a inter-relação das áreas científicas. Sugerem ações de interdisciplinaridade e multidisciplinariedade, promove mediações entre os conhecimentos científicos de diferentes disciplinas, os saberes dos alunos e as questões da realidade local e global. Ter esses conhecimentos favorece a implantação da Educação Ambiental na escola, a qual descentraliza as discussões ambientais em disciplina específica e amplia sua construção em diferentes áreas do conhecimento. 19% disseram que não possuem acesso aos documentos, mas é interessante que o PPP e o referencial, a Secretaria de Educação deixa disponibilizado como um link no

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

planejamento online dos professores, o que é uma contradição na fala dos mesmos que alegam não ter acesso.

Gráfico 6:

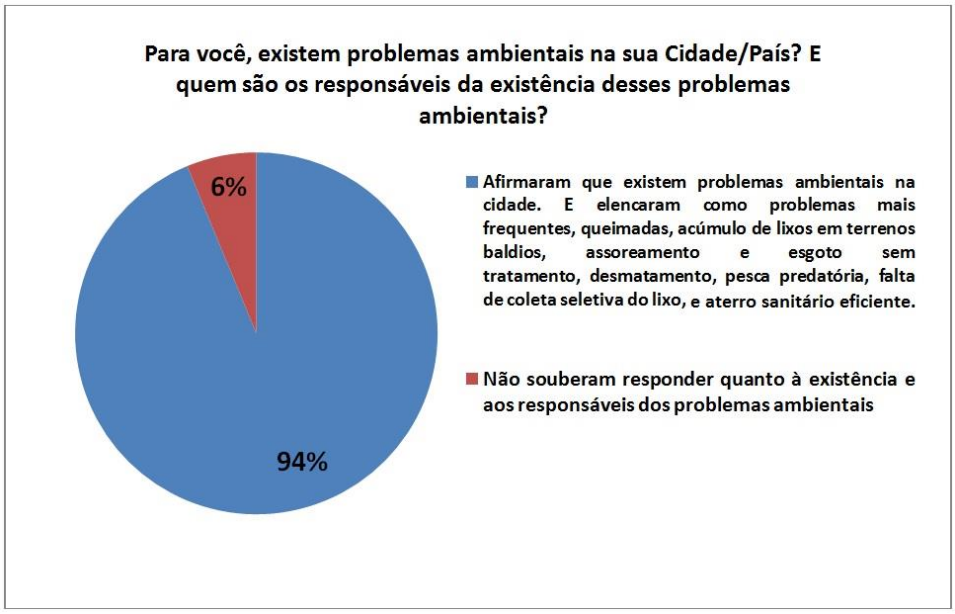


Fig. 6 – Gráfico demontrativo do conhecimento dos professores a cerca dos problemas ambientais exixtentes na cidade. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Dos professores participantes 94% afirmam que os responsáveis pelos problemas ambientais, são à própria comunidade, a população em geral, as autoridades governamentais. Dentre os professores que reconhecem os problemas ambientais na cidade, também afirmaram que a falta das práticas de educação ambiental, com projetos e envolvimento de todos contribui para disseminação dos problemas. “Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro [...]” (BRASIL, 1997, p. 23).

Gráfico 7:

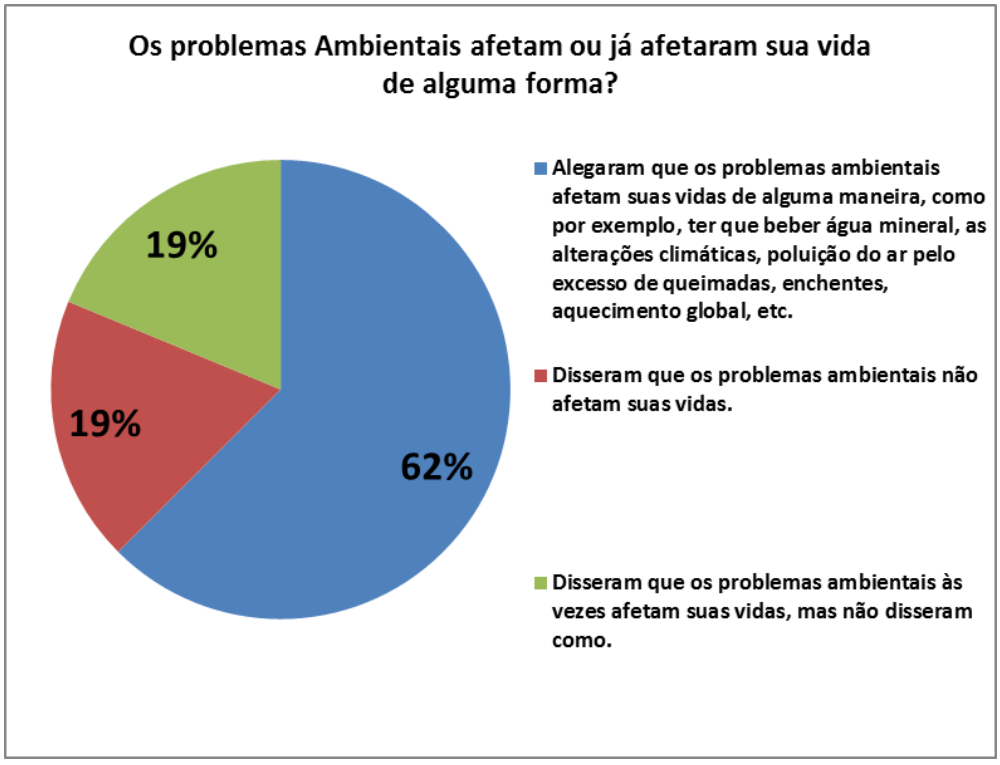


Fig. 7 – Gráfico demontrando o quanto os problemas ambientais afetam ou já afetaram a vida dos professores de alguma maneira. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Podemos perguntar como o fato de existir os problemas ambientais na cidade, e o mesmo não afetar a todos? Os problemas ambientais, referente à sua população (sociedade/comunidade), na maioria das vezes são analisados como se afetassem ao conjunto da população de maneira indiscriminada. Ainda que isso ocorra, é importante destacar que seus efeitos não atingem igualmente todos os segmentos sociais. Assim, alguns são mais imediatamente sentidos por determinados grupos, seja por sua proximidade cotidiana, ou seja, pela escassez de recursos de que estes dispõem para buscar soluções próprias. Essa é a relação com o mundo “ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, a qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação” (FREIRE, 1983, p. 52).

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

Gráfico 8:



Fig. 8 – Gráfico com o resultado de como a EA é trabalhada no município onde os professores residem. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Atualmente a preocupação com o meio ambiente está presente na vida de grande parte da população. A mídia tem se encarregado de divulgar cotidianamente grandes catástrofes ambientais, naturais ou provocadas por atividades antrópicas. Assim faz se notório a todos da importância das realizações de práticas de EA para preservação do MA, e de ações que estão sendo desenvolvidas em diversos locais. 38% dos professores da escola Cândido Mariano reconhecem que na sua cidade realizam ações como palestras, projetos ambientais e campanhas educativas em prol ao MA. 37% reconhecem que existem ações em prol ao MA, mas não citam quais.

Loureiro *et al* (2005) afirma que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis, por isso, a questão ambiental e a prática educativa vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante de se tratar na sociedade.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.1, p. 161-184, 2018

Gráfico 9:



Fig. 9 – Gráfico que representa a consciência que os professores possuem em abordar o tema MA em sala de aula. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Os professores citaram da importância de orientar e discutir o tema proposto, informar das problemáticas ambientais e suas implicações para contribuir na preservação do ambiente onde vivemos, para melhorar a qualidade de vida de todos, e assim criar uma cultura ambiental de cuidado e preservação.

É necessário que a educação ambiental faça parte do processo de ensino e aprendizagem, conscientizando e abrindo portas para um futuro ambiental melhor, agindo localmente e pensando globalmente para que os indivíduos de hoje permeiem ações significativas para as futuras gerações (ANDRADE, 2016).

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

Gráfico 10:

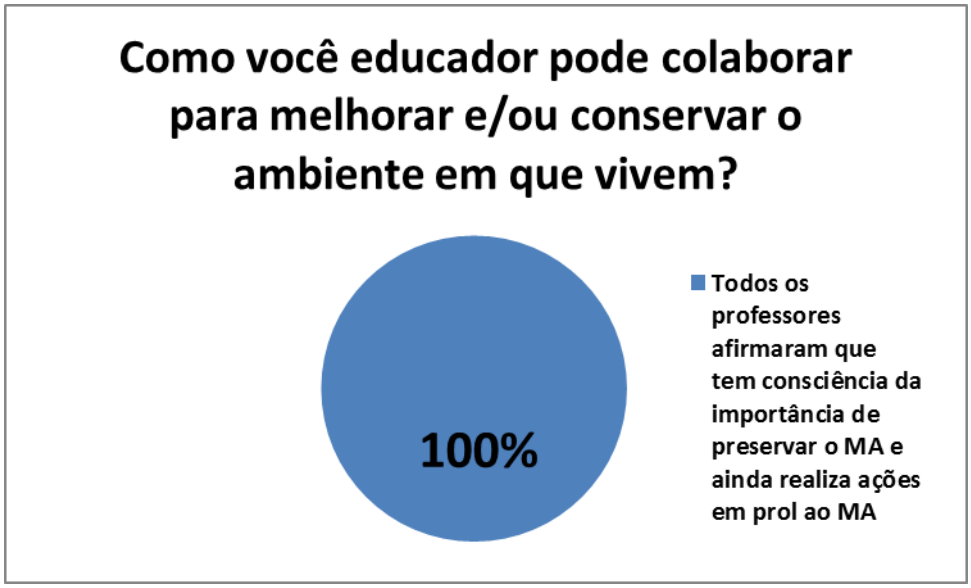


Fig. 10 – Gráfico representado como o educador pode colaborar com a conservação e presevação do MA. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Todos os professores possuem a consciência da importância de cuidar do meio ambiente, e destaca ações como jogar lixo no lixo, não desperdiçar água, debater assuntos e conteúdos que tratam do meio ambiente e que possam contribuir, na execução de projetos ambientais que despertam o interesse do aluno, sendo um exemplo cidadão ambiental que cuida, preserva fazendo sua parte. Acreditam que orientando, informando e discutindo esses assuntos que tratam da preservação e cuidado irão contribuir.

Rezek (2011) afirma que podemos destacar o conjunto da escola, família, e qualquer outro elemento externo ou interno como fator de intervenção no processo de ensino e aprendizado do aluno, esses são os fatores que irão permanecer para vida toda do aluno. O professor é o mediador na construção do conhecimento, reflete ações sejam elas positivas ou negativas. O autor ainda propõe que o aluno participe de maneira ativa na construção do seu conhecimento, que os mesmos sejam agentes ativos no seu desenvolvimento educacional e social.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n.1, p. 161-184, 2018

Gráfico 11:

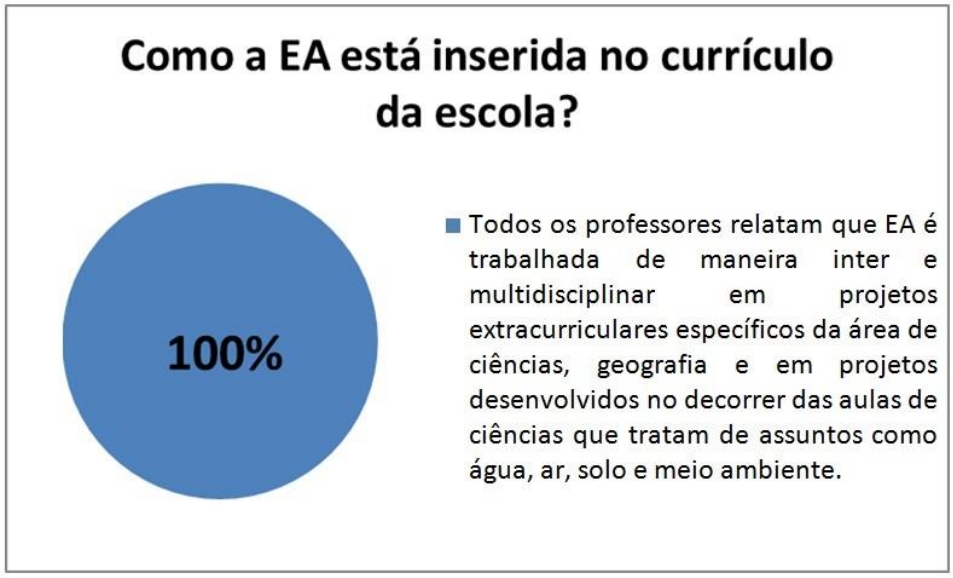


Fig. 11 – Gráfico com resultados de como a EA se apresenta dentro do currículo da escola. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Todos os professores relatam que EA é trabalhada de maneira inter, multi e transdisciplinar em projetos extracurriculares específicos da área de ciências, geografia e em projetos desenvolvidos no decorrer das aulas de ciências que tratam de assuntos como água, ar, solo e meio ambiente. E ainda quando algum conteúdo ou texto traz o tema abordado. Mesmo que todos afirmem trabalhar a educação ambiental de forma Inter e multidisciplinar, é um desafio grande enfrentado atualmente pelas Instituições de Ensino, é uma nova forma de pensar a educação, integrando formação, conhecimento, desenvolvimento social do aluno. Trabalhar a educação ambiental sem interromper as aulas, sem que seja em projetos específicos também é um desafio (BRASIL, 1998). E quando tratamos assuntos em disciplinas específicas se torna mais difícil ainda. Assim, podemos concluir que mesmo os professores afirmando a prática, ainda tem muito a concretizar-se.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

Gráfico 12:

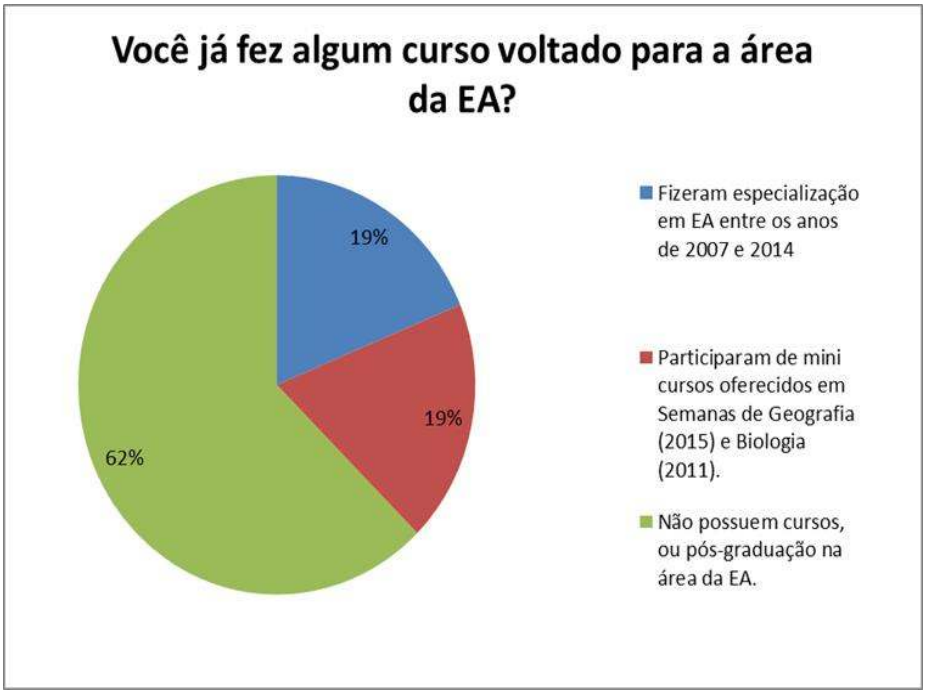


Fig. 12 – Gráfico representando a quantidade de professores que já fizeram ou não algum curso na área de EA. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

O número de professores que possuem cursos voltados para área da EA ainda é muita baixa em todo o país, só agora estamos entendendo da importância de se trabalhar e debater EA nas escolas e em espaços educadores sustentáveis. A história da EA no Brasil é muito recente, com início mundialmente na década de 60 (DIAS, 2004). Além disso, hoje vivemos um modelo de ensino que anseia por professores habilitados, com o dever de estimular o senso crítico do aluno, sua curiosidade, inteligência e acima de tudo sua atenção para as problemáticas do mundo globalizado. O professor precisa repensar suas práticas e métodos de ensino. Para que isso se torne efetivo, se faz necessário um professor orientador, mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, cooperador, organizador da aprendizagem (GADOTTI, 2000). A falta de tempo, e a exigência de múltiplas tarefas e outras cobranças como cumprir o planejamento escolar no prazo do calendário escolar também pode ser um fator que impede o professor de se preparar ainda mais.

Gráfico 13:

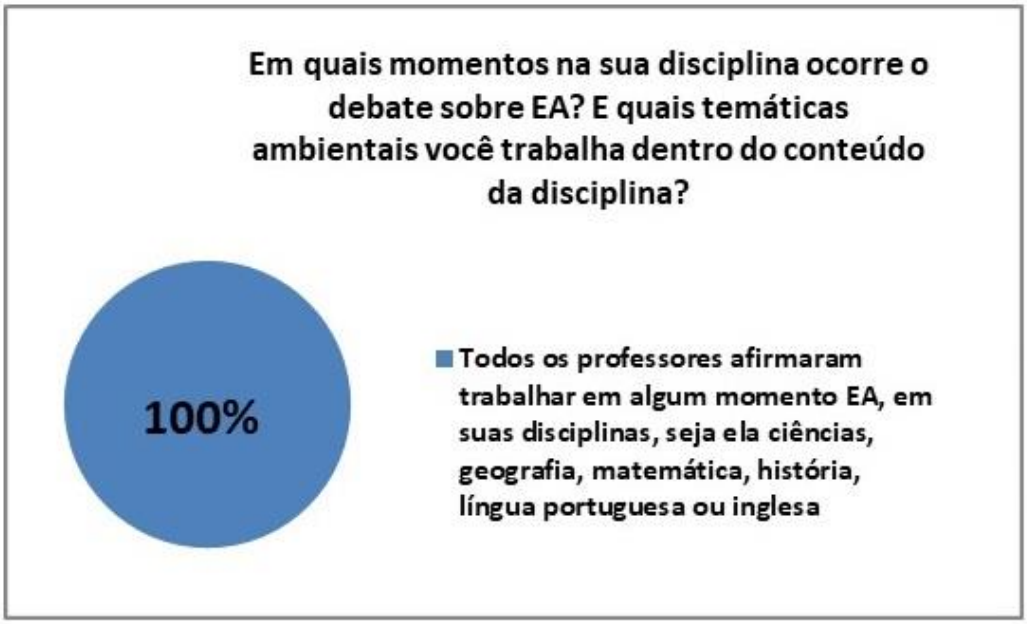


Fig. 13 – Gráfico representando em que momento os professores discutem o tema EA na sala de aula. Fonte: Trabalho de campo, 2016.

Todos os professores afirmaram trabalhar em algum momento EA, em suas disciplinas, seja ela ciências, geografia, matemática, história, língua portuguesa ou inglesa. Porém não citam exemplos de como foi trabalhado e nem o conteúdo que foi abordado no decorrer do ano, principalmente nas áreas de matemática, língua inglesa. Porém quando perguntado da temática trabalhada no conteúdo não foi citada nenhuma. Podemos assim supor inúmeros motivos pelos quais não citaram inclusive que a teoria pode não estar sendo concretizada na prática.

Considerações Finais

Percebe-se que a prática da educação ambiental faz parte de um pensamento complexo e inovador, é um conceito a se pensar e a ser inserido em nossas ações de ensino e de pesquisa. As escolas se apresentam como um espaço de formalização e de aplicação desses conceitos formadores. Conforme as respostas obtidas dos professores da escola Cândido Mariano, observou-se que a maioria dos professores construiu ao longo do tempo uma representação social pertinente, e uma concepção de MA que corresponde aos

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018

problemas ambientais detectados na realidade local. Os professores conseguem detalhar o que para eles são considerados problemas ambientais e o que provoca a degradação do MA.

Todos os professores relataram que EA é discutida de maneira inter e transdisciplinar em diversos projetos no decorrer das aulas. Esses momentos contribuem na formação dos professores que devem ser autônomos na forma de ser, saber e ensinar os novos sujeitos ecológicos, críticos, capazes de discutir e resolver a problematização ambiental (CARVALHO, 2008).

Atualmente a EA tem sido uma prática política intensa no mundo, a preocupação com o futuro do planeta e a valorização da natureza tem discussão constante em grupos, encontros, conferências, e isso amplia e favorece a consolidação da EA em nosso país e no mundo, fortalecendo as experiências, os debates, e os engajamentos ambientais. Os educadores críticos não podem transformar o mundo, mas é possível se opor ao sedentarismo e mostrar a transformação se aprofundando e discutindo o assunto (GUIMARÃES, [200?]).

Loureiro *et al* (2005) afirma que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis, por isso, a questão ambiental e a prática educativa vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante de se tratar na sociedade. É necessário hoje, que a sociedade busque práticas, ações e reflexões como educadores ambientais ativos, assim todos poderão compreender que a problemática ambiental envolve a todos, e que o ser humano não é uma peça isolada do MA. Devem perceber suas responsabilidades e necessidades de ação instantânea para a solução dos problemas ambientais (CARVALHO, 2008).

Há tantos desafios para EA construir seu espaço e se legitimar como prática educativa condicionada à transversalidade que pode estar presente em todo lugar, ou até mesmo não estar presente em nenhum lugar como na estrutura curricular de ensino imposta pelos PCNs'. Para tanto, basta começar, e buscar o melhor caminho na formação do sujeito ecológico, e na construção da educação ambiental nas escolas.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão.** Mestre em Educação Ambiental e Desenvolvimento pela Universidade de South Bank, Inglaterra. Consultor em Educação Ambiental em Ribeirão Preto, SP, 2010. Disponível em: www.remea.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htmlAcessado em 10/09/2016.

BRASIL. MEC. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. MMA. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Lei nº 9795/99. Brasília: 1999.

BRASIL, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental –Temas Transversais. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BORINELLI,Benilson**. PROBLEMAS AMBIENTAIS E OS LIMITES DA POLÍTICA AMBIENTAL.** SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 13, N.2, P. 63-84, JAN./JUN. 2011.Disponível: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/8292/9110Acesso em: 15/11/2016 às 22h00min

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: **a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2008.

CAPARRÓS, RICARDO P. **Saber Ambiental: saber e complexidade ambiental.**

SAO BERNARDO DO CAMPO/SP, 2010.Disponível em: http://www.crbiodigital.com.br/01/ricardocaparros?nprnc=038097099061080095084101115101115038116120116061051048055055051055051048Acesso em: 23/06/ 2016 ás 10h05min.

CUBA, Marcos Antônio. **Educação Ambiental nas Escolas.** ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010. Universidade de FATEA, Lorena/SP.Disponível: http://fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/403/259Acesso em: Acesso em: 31/07/2016 às 20h15min

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Trad. Rosisca D. de Oliveira. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983

GALLO, S. **Transversalidade e meio ambiente.** Ciclo de palestras sobre meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. p. 56.http://interacao2008.pbworks.com/f/transversalidade%20e%20meio%20ambiente.pdfAcesso em: 23/08/2016 às 21h12min.

GADOTTI, Moacir. **"Perspectivas atuais na educação".** Instituto Paulo Freire, São Paulo- SP, 2000.Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf Acesso em: 10/06/2016 às 21h10min

GUIMARÃES, Mauro; RODRIGUES**,** Jéssica do Nascimento. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR CRÍTICO**: UMA PEDAGOGIA TRANSFORMADORA. — UFRJ/UFRRJ; Agência Financiadora: CAPES, 199?.

LEFF, Henrique. **Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes.** Educação & Realidade, 17-24. Set/dez. 2009.Disponível em: http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9515/6720 Acesso em: 23/06/ 2016 ás 21h23min.

LIMA, G. F. C. In: **Identidades da educação ambiental brasileira.** Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf Acesso em: 10/09/2016 14h25min.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria Crítica. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. **Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores.** p. 323-332; Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf

MEDEIROS, Aurélia Barbosa et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.Disponível: http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdfAcesso em: 10/09/2016 13h32min

MEIRA, Z. A. **A contribuição do Curso de Letras para a Educação Ambiental.** Especialização em Docência para o Magistério em Itaituba, PA. Graduada em Letras. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/a-contribuicao-do-curso-de-letras-para-a-educacao-ambiental/45155/ Acesso em: 10/09/2016 às 13h35min.

MORAES, Roque. & GALIAZZI, Maria do Carmo. **ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: PROCESSO RECONSTRUTIVO DE MÚLTIPLAS FACES.** 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdfAcesso em: 15/08/2016 às 19h05min.

REIGOTA Marcos. Meio ambiente e representação social. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIZEK, Soraia. "**A Importância das TIC's na Educação Ambiental".** Universidade de Brasília, jun. 2011. Disponível: em: http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-

sobre-tics-na-educacao/importancia-das-tic2019s-na-educacao-ambiental Acesso em: 10/07//16 às 09h35min

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental** In SATO, M. E CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**, ARTMED, 2005.

SATO, Michèle. **EDUCAÇÃO PARA O AMBIENTE AMAZÔNICO.** Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais. São Carlos, 1997.Disponível: http://www.lapa.ufscar.br/pdf/tese_doutorado_michele_sato.pdfAcesso em: 06/07//16 às 15h30min

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** – pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.